

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 15880

Domingo, 20 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q. Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

Triunhou a solidariedade internacional do proletariado: Nicolau e Mateo foram indultados!

A COMPRESSÃO DE DESPESAS

Poupa-se o orçamento da guerra e sacrifica-se o orçamento da instrução...

A compressão de despesas do actual governo, longe de produzir resultados benéficos para a bolsa dos contribuintes apenas causou alegria, e alegria relativa às chamadas forças vivas. Representa acima de tudo que a emancipação da vontade das aludidas forças vivas é tam poderosa que curvando os ministros, fez curvar o poder do Estado. Luís XIV, o rei Sol, pronunciou um dia esta síntese de poder absoluto: —O Estado sou eu. As forças vivas, que são o Luís XIV, o rei Sol da nossa época podem exclamar: —«O Estado somos nós». E são, São o Estado e pretendem ser o país. O destino e a vontade, a saúde e a vida de seis milhões de habitantes estão sendo, cada vez mais uma dependência exclusiva da sua vontade.

Todos devem recordar-se dos chamados congressos económicos, assembleias magnas compostas por industriais e comerciantes, por toda a espécie de capitalistas. Nessas reuniões, invariavelmente assistidas por ministros, trovejou-se, grunhiu-se em todos os tons o estríbilho raivoso: «a redução das despesas do Estado». Está feita ou antes está quasi concluída a expressão da vontade das forças vivas. Entrou-se nas medidas reclamadas pelos que vivem do explorar toda a população do país.

O pensamento das forças vivas sobre a vida é tudo quanto há de mais simples, ganhar a maior porção de dinheiro ao povo e dar o menos possível ao Estado. O pensamento do actual governo afina pelo diapasão das chamadas forças vivas arrancar o máximo dinheiro aos contribuintes e retribuir-lhes o menos possível.

No orçamento do Estado há um ministério onde de preferência se devia cortar: o da guerra. Outro orçamento que de preferência se devia aumentar: o da instrução.

Sucedeu exactamente o contrário. O orçamento da guerra foi

poupado. Essa generosidade ainda obedece ao desejo, ao pensamento das forças vivas. No exército—de-sejam e pensam elas—não se toca com uma flor, quanto mais com uma redução. Doixem o exército tranquilo e contente. Não lhe toquem, não lhe mexam! As forças vivas sentem muita necessidade de todas as suas espingardas e das espadas a que elas obedecem. Quanto à instrução... As forças vivas pensam, orgulhosamente, patrioticamente, que um pouco quanto mais ignorantes mais obediência. As tiranias assentam na obediência. A melhor obediência é a que não raciocina. E a ignorância é incapaz duma boa reflexão.

O país, assim como está, é que convém. A ignorância é um filão inextinguível. As forças vivas não agrada, pois, a instrução. E, em obediência a esse desagrado, o ministério da instrução é um dos mais atingidos pela chamada compressão de despesas.

As escolas Primárias Superiores foram pura e simplesmente suprimidas. Para tapar a boca aos prejuízos causados e aos protestos dos prejudicados e dos que sensatamente discordam de semelhante medida, fala-se em arranjar modo de as substituir. Sobre esse modo de substituir o actual ministro da Instrução não precisa a sua ideia. Limita-se a anunciar, muito no vago, muito no ar... Concretamente: deitam-se abaixo, duma assentada as Escolas Primárias Superiores. Absolutamente: promete-se encontrar maneira de evitar os prejuízos que essa destruição acarreta.

Podem esperar os prejudicados a efectivação da promessa. De resto essa falta de efectivação da promessa ainda corresponde ao desejo e pensamento das forças vivas.

Pois as forças vivas podiam lá agora concordar com a existência das Escolas Primárias Superiores.

Sucedeu exactamente o contrário. O orçamento da guerra foi

A arte e os artistas

Os quadros de guerra de Sousa Lopes —: são uma boia apologia da paz :—

Fialho de Almeida, crítico n mordaz que, com tanto talento errou minuita vez nos seus juízos, teve entretantoto, uma opinião que nos parece cordata... Defendia o critério de que, em literatura, cada assunto devia ser tratado num estilo próprio, que correspondesse inteiramente ao seu carácter. Nós vamos mais longe e levamos este critério para as artes plásticas. Chegamos mesmo a afirmar que há assuntos que nem todos os artistas podem interpretar, mesmo que eles se equivalessem, dentro das tendências especiais de cada temperamento.

Assuntos delicados, leves, não podem ser tratados por um artista forte, de estilo rude e agressivo, embora a este se não se negue um verdadeiro génio. É frequente, entretanto, ver o que, pelo seu temperamento, apenas deviam dedicar-se a assuntos lúcteis, abançarem-se a interpretar o *sujet* grandioso.

Felizmente não aconteceu isso, entre nós, com o grande, o formidável assunto da nossa época — a guerra.

Os episódios da luta sangüinolenta da Flandres não poderiam nunca encontrar bons intérpretes nos modernistas, por exemplo, cuja arte procura de preferência os assuntos de paz, cuja arte não pode pertencer a uma era que nós devemos considerar morta, mas sim a uma época nova de paz propícia ao desenvolvimento da graça, da fragilidade e da beleza leve que encanta. O pintor Sousa Lopes é um artista de ginecologia larga, certeira e violenta. Por isso o seu temperamento e a sua técnica souberam recolher as sensações de angústia, de miséria, de lama e dor da grande luta fratricida. Difícil seria encontrar, entre os nossos pintores, quem melhores qualidades tivesse para ir aos campos de combate pintar os grandes assuntos guerreiros. Ele é novo, e é hábil no seu «materia». A sua pintura tanto vive da beleza da cor que ele traduz com facilidade, como do vago sentimento de melancolia e tristeza, de dor, e de tragédia que se desprende do ambiente das trincheiras.

Os quadros de guerra são feitos, sob uma pressão nervosa absorvente, traçados em apontamentos rápidos, ou por vezes apenas fixados na retina para mais tarde no sossego e na calma do atelier se reproduzirem.

Só um destro desenhador, de raras faculdades de visão e execução pode com segurança triunfar das dificuldades do assunto guerreiro, cheio de imprevisíveis. O sr. Sousa Lopes, antes de pintor, é um desenhador vigoroso; os seus grandes *panneaux*, vivem sobretudo, do desenho consistente, forte. Mesmo ao dar colorido, embora pareça um paradoxo esta nossa afirmação, o sr. Sousa Lopes desenha—desenha com a cor. Por isso os seus quadros, quanto à técnica, tem uma base sólida.

Quanto à interpretação sentimental da guerra, podemos classificá-la de verdadeira e humana.

E por ser humana, os patriotas julgá-la não mentirosa; os militaristas apodá-la não de falsa.

Aquele velho critério artístico que os pintores tinham acerca da guerra não se encontra na pintura de Sousa Lopes. Nada de atitudes arrogantes, de oficiais erguendo a espada e comandando os soldados de olhos abrasados de exaltação e ódio, nada de cavalos espínotando garbosos, nem de clarins brulhando ao sol. A guerra que Sousa Lopes nos trouxe nas suas telas é a guerra de hoje repugnante de lama, hostil nos horizontes de neblina, em cujos fundos se destacam silhuetas vagas e tristes, descalças para a terra, cabeças pendentes sob o peso do horror, altitudes de forçados, de grilhetas, de condenados.

Desde os grandes *panneaux* onde as vivas choram junto dum canhão brutal, desde os exércitos que marcham tristes sobre a neve que cobre a terra com a sua mortalha fria, sob um céu plúmbeo e pesado, até às aguçadas onde rastream os herbívoros em atitudes cobardes, ou arrastam os feridos em macas de campanha, só a dor, só a angústia se evolvem nos invadidos, e nos apertam a alma num véu asfixiante de horror.

Mário DOMINGUES

A prisão dos delegados portugueses em Sevilha

Declaração do director da P. S. E.

Ainda se encontram detidos em Sevilha os nossos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa. A detenção representa, onde reusar, uma arbitrariedade. Nós últimos interrogatórios que lhes foram feitos a maior clareza as razões que os levaram a Sevilha. Exporam o que se aqui já temos referido. Foram áquela cidade para estreitar relações com as duas Centrais Operárias para efeitos da organização ibérica, questão de salários, horário de trabalho e outras questões de interesse para o proletariado dos dois países. Quando lhes perguntaram sobre a famosa atoarda da revolução ibérica salientaram o absurdo de tal ideia e a sua não convicção num movimento revolucionário que só na imaginação policial existia.

O conselho jurídico da C. G. T. avisou-se com o director da P. S. E. No decurso da entrevista aquela autoridade declarou que mandou para as autoridades espanholas esclarecimentos comprovativos da inculpabilidade de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa. Declarou também que eles deviam ser postos na fronteira, não podendo ser extraditados por não terem cometido o menor delito.

Estas afirmações do director da P. S. E. demonstram suficientemente a injustiça cometida pelas autoridades espanholas.

FARO, 17.—Numa reunião do Sindicato da Construção Civil, e depois de tratados vários assuntos respeitantes à classe, foi por Aníbal de Caminhos e Pereira apresentada a seguinte moção: «Tendo em consideração o crime de que estão sendo vítimas os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, há já bastante tempo presos, nas masmoranas espanholas contra todos os direitos da humanidade e dos cidadãos, a classe dos operários da Construção Civil de Faro resolve protestar energicamente contra essa prisão injusta e empenhar todos os esforços para que a sua libertação em breve seja um facto».

Foi ainda apresentada outra moção pelo mesmo camarada cujo teor é o seguinte:

«A assembleia geral da C. G. T. de Faro resolve saudar todos os trabalhadores do mundo e se saudar também a Batalha, único jornal que defende em Portugal a organização operária».

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

O professor norte-meridional, senhor Shroeder, realiza amanhã, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, a sua conferência sobre os processos de educação física na América do Norte. Assiste o ministério da instrução

Operários das obras do Estado

O delegado do Conselho de Secções do S. U. C. Civil juntamente com a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Aparelhadores e Encarregados das Obras do Estado, entrevistaram anteontem no Parlamento o sr. Barros Queiroz, presidente da comissão de finanças, assim como o sr. Ferreira de Mira, membro da mesma comissão.

Os delegados daqueles dois organismos fizeram ver a esses senhores que já era grande o número de operários que estavam sem trabalho por motivo de a proposta para o reforço de verba não ter ainda sido aprovada no Parlamento devido à comissão de finanças ainda não a ter despatchado.

Pelo sr. Barros Queiroz foi respondido que ia imediatamente fazer reunir a comissão para relatar a proposta para que ela subisse o mais depressa possível à câmara dos deputados e que estava pronto a auxiliar a pretensão dos operários pois que ela era em todo o ponto justa.

O sr. Ferreira de Mira também prometeu à comissão todo o seu auxílio à reclamação.

Depois da entrevista, a comissão veio para o Largo das Cortes dar conta das «demarches» à grande quantidade de operários e inválidos que ali se encontravam.

Amanhã continuam os mesmos delegados a entrevistar os restantes deputados, convidando-se por isso todos os operários e inválidos que estão licenciados a comparecerem no Largo das Cortes, pelas 14 horas.

O nosso folhetim

Devido a um lapso de paginação saiu ontem publicado o folhetim que devia sair hoje.

É portanto o n.º 51 o folhetim que hoje publicamos e 52 o que foi publicado ontem.

Que nos desculpem os leitores este engano, aliás, de facil emenda.

Uma festa artística

para a publicação duma revista libertária

No dia 9 de Fevereiro próximo realiza-se no teatro Olí Vicente, a festa que o grupo «Claridade» promove a favor da revista que pretende publicar.

A companhia do teatro desempenhará a excelente peça de Joaquim Dícanta, «João José», sendo provido que um militante anarquista faça uma pequena palestra sobre os objectivos filosóficos e literários da revista.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de A Batalha e no quiosque Sanches, na Avenida da Liberdade e serão colocados em estabelecimentos que oportunamente se anunciarão. Também podem ser procurados nos computadores do grupo «Claridade».

Um triunfo do proletariado

Devido à pressão do operariado de todo o mundo o rei de Espanha assina o indulto de Mateo e Nicolau

Deve estar contente a esta hora o proletariado internacional. Pedro Mateo e Luiz Nicolau Fort, os dois sindicalistas espanhóis, condenados à morte por um tribunal que não teve escrúpulos de saltar sobre a flagrante falta de provas, foram agora indultados. As suas vidas estão salvas. O crime não se consumou.

Miscaram o indulto com a piedade real—a piedade dum rei que não teve piedade para com Francisco Ferrer y Guardia, de inocência igualmente comprovada!

O proletariado bem sabe que os reis não tem piedade para com os seus súbditos. O proletariado bem sabe que se não tivesse erguido em todo o mundo o seu protesto veemente esses inocentes, a esta hora, jaziam inertes e frios, perdidas as suas vidas para sempre.

Que não eram Pedro e Nicolau os culpados bem o sabiam as autoridades espanholas. O depoimento de Casanellas, refugiado na Rússia, é bem eloquente. Ele, e só ele Casanellas, foi o autor do atentado contra Eduardo Dato.

Quem tivesse seguido com atenção as

diversas fases do julgamento verificaria, como o próprio delegado do ministério público—o disse, que não se produzira uma única prova contra Pedro e Nicolau. Entretanto a justiça burguesa como não se podia vingar em Casanellas, refugiado na Rússia, escolheu os dois operários para neles saciar a sua sede de vingança.

Mas logo em todo o mundo a voz indignada do operariado se fez ouvir. Na França, na Alemanha, no Brasil, em África, por toda a parte o coro de protestos foi unânime e forte. E cedendo à pressão moral exercida por esses protestos, o rei de Espanha indultou os condenados.

Não é ao rei que eles devem a salvação das suas vidas, mas à solidariedade dos trabalhadores, cada vez mais forte, mais consistente.

Os inimigos do proletariado verificam que o seu poder vai diminuindo gradualmente, à medida que os trabalhadores vão estreitando por cima das fronteiras e das ridículas convenções os laços fortes da solidariedade.

A Espanha reaccionária viu, com rai-

va, que já não podia dispor a seu bel-prazer da vida dos dois inocentes, com a mesma facilidade como dispôs da vida de Ferrer.

O poder da solidariedade operária vai sendo tam forte e tam respeitável que as autoridades dos Estados Unidos estão hesitando em fazer sentar na cadeira eléctrica outros dois condenados inocentes—Sacco e Vanzetti. Os anos vão decorrendo e elas não tomam uma resolução.

Estes factos denunciam uma força formidável e sempre crescente, preparando dia a dia, minuto a minuto, a queda duma sociedade assente em bases fráguas.

O indulto de Mateo e Nicolau, como a absolvição de Germona Berton, como o adiamento constante da execução de Sacco e Vanzetti são para o operariado de todo o mundo pequenos triunfos morais, prelúdios dum triunfo total e definitivo.

Pode felicitar-se o proletariado português por vir colaborando com energia e prontidão, na luta contra a iniquidade que os trabalhadores do mundo inteiro veem nobremente mantendo.

Manuel J. de Sousa, resolvendo-se dar todo o apoio moral e material à acção que sobre estes momentosos assuntos a C. G. T. dispender.

O Sindicato dos Operários Corticeiros de Faro, na sua assembleia geral para tratar de aumento de salário, votou por aclamação um protesto contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, enviando um ofício com essa resolução ao consul de Espanha naquela cidade.

A Associação dos Manufactores de Tecidos de Gouveia, em assembleia geral, votou um protesto contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, tendo enviado um telegrama nesse sentido ao representante de Espanha em Lisboa, no qual também se protestava contra a detenção em Sevilha dos delegados portugueses de J. de Sousa e Manuel da Silva Campos.

Na última reunião realizada pelos ferroviários do Minho e Douro na sede do seu sindicato foram aprovados energicos protestos contra a condenação de Mateo e Nicolau e contra a prisão de Manoel J. de Sousa e Silva Campos.

O sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro realizou uma sessão de protesto contra a infama sentença dos tribunais espanhóis que condenou à morte dois revolucionários cuja inocência está por demais comprovada.

Os trabalhadores rurais de Palmela, reunidos em assembleia geral, protestaram com a maior indignação contra a reacção espanhola, por ter condenado à morte Pedro Mateo e Luiz Nicolau e por ter a ferro Manoel J. de Sousa e Silva Campos.

LEIAM AMANHÃ O Suplemento literário

— DE —

A BATALHA

SUMARIO

- A pena de morte — O absurdo da sua aplicação na nossa época.
- A república e a instrução do povo — A proposta da ameaça de encerramento da Universidade Popular Portuguesa.
- As transformações sociais, pelo dr. Carneiro de Moura.
- Parlamentarismo e ditadura, pelo dr. Campos Lima.
- Não matarás, trágico-luz de César Porto (continuado dos números anteriores).
- Música moderna — O que se tem feito em Portugal e o que há a fazer, por Nogueira de Brito (com ilustrações).
- A voz eloquente do vento — O bailado da corrupção, por Mário Domingues.
- Semana teatral — Crítica da peça *Cristalina*, dos irmãos Quintero, pelo dr. Adolfo Lima.
- Dois anos de assassinatos — Os crimes dos nacionalistas alemães em nome da Ordem.
- Chico, Zecas & C.ª — Página infantil (com gravuras).
- Proudhon e seus filhos — Célebre quadro de Coubert.
- Fotografia artística — Cliché de A. Santos.
- Aurora! — Alegoria.
- A arte e o trabalho — Os caldeiros, quadro de David de Melo.

QUER PELA PROFUSÃO E ESCOLHA DAS SUAS ILUSTRAÇÕES. QUER PELOS ASSUNTOS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE QUE TRATA, O NUMERO DE SEGUNDA FEIRA, DO SUPLEMENTO DE A BATALHA É UM DOS MELHORES DO ATÉ AGORA PUBLICADOS

OS RADICAIS

Realizam hoje uma manifestação a S. Julião da Barra

Realiza-se hoje, promovida pelas comissões políticas do partido radical, uma manifestação aos oficiais e marinheiros que se encontram detidos em S. Julião da Barra como implicados no movimento revolucionário de 10 de dezembro do ano transacto.

Os manifestantes reúnem-se na estação do Cais do Sodré 15 minutos antes do comboio que parte às 12.45.

Os centros radicais convidam os seus sócios a incorporar-se na manifestação e os que o não puderem fazer a enviar telegramas.

= Hoje -- A PERA DE SATANAZ -- Hoje =

Célebre mágica, original de Eduardo Garrido, música dos maestros Raúl Portela e Hugo Vidal

NO EDEN TEATRO

AVISO—"A Pera de Satanaz" é posta em scena com o maior deslumbramento de cenários e guarda-roupa. O espectáculo principia às 21 horas.

Coliseu dos Recreios
HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE
A's 14,30 (2 e meia) Deslumbrante matinée
A's 21 (9 da noite) Surpreendente soirée
Todas as grandes novidades e maravilhosas atracções da
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
AVISO.— A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal
Reúne amanhã, pelas 20 horas, o comité confederal para serem tratados assuntos importantes e de inadiável solução.

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles.— Comissão redactorial do "Boletim Proletário".— Tendo sido muito atrasado o último número do "Boletim Proletário", avisam-se os sindicatos e colaboradores, que por esse facto não devem retardar os seus comunicados e originais, por quanto o presente número deve sair na data normal.

Marinheiros e Moços.—Deliberações tomadas em Assembleia: reformar o estatuto, declinar na direcção o trabalho a fazer junto do ministro do Comércio o beneficiamento do pessoal da marinha mercante, e realizar amanhã a sessão para continuação da eleição dos novos corpos para 1924.

Descarregadores de Mar e Terra.—Reúne a direcção para apreciar vários assuntos entre eles uma reclamação apresentada a firma Viesse & C., que foi resolvida apresentar este assunto à deliberação da próxima assembleia geral. Deliberou-se que os descarregadores do Beato e Pógo do Rio Tejo reúnam em assembleia geral no próximo dia 22, o pessoal do Tejo e do Trigo reúnam no próximo dia 23.

Sindicato Ferroviário da C. P.—Nomeou em 17 do corrente os seguintes corpos gerentes para o corrente ano: Comissão administrativa: António Martins Godinho, secretário geral; António Cruz, secretário administrativo; Manuel da Silva Cabreira, tesoureiro; Luís A. Gonçalves, arquivista; Manuel Amaral, Augusto Correia e Amílcar da Silva, vogais. Assembleia geral: Henrique Fonseca, 1.º secretário; António A. Sobreira, 2.º secretário; Manuel Gil e Armando Gonçalves, vogais.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reúne a Comissão Administrativa, que despachou o expediente. Esta comissão atende a necessidade de que tem de dar cumprimento às resoluções pela assembleia geral tomadas para as camadas eleitas para a comissão revisora de contas e reunirão conjuntamente com os corpos gerentes recentemente nomeados amanhã 20 às 17 horas para assuntos de suma importância, pedindo-se por consequência a comparecência de todos.

Fogoeiros de Mar e Terra.—Para apreciar as deliberações efectuadas com a Associação dos Armadores para o aumento de salário e tripulantes dos rebocadores são convidados os Maquinistas Fluviais Fragateiros Fogoeiros e Chafers Marítimos a reunir amanhã segunda-feira neste sindicato pelas 19 horas para resolver o caminho a seguir.

Operários Alfaiates.—Reúne na terça-feira pelas 21 horas em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura do relatório de contas e nomeação da comissão revisora de contas.
Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados das secções sindicais.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção do Pógo do Bispo.—Em segunda convocação, reúne amanhã, segunda-feira, pelas 20 horas a assembleia geral para eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

Impressores tipográficos.—Comissão pró-bandeira, reúne amanhã às 21 horas na sede sindical.

Condutores de carroças.—Pelas 15 horas de hoje, realiza-se uma assembleia na secção do Pógo do Bispo, para serem apreciados vários trabalhos respeitantes à greve dos tanoeiros e deliberar qual a conduta da classe perante tal conflito.

Também será apreciado um ofício da C. G. T. sobre a prisão dos delegados portugueses em Espanha e qual a solidariedade a prestar-lhes.

Nesta sessão devem fazer uso da palavra, além de outros, os camaradas Alexandre Assis e João Caldeira.

Cortadores.—Reúne na próxima terça-feira, às 20,30, em assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1923 e parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes e do delegado a U. S. O.

Fazendas para homem e senhora.—Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

AS GREVES

Refinadores de açúcar

Mantém-se no mesmo pé a greve desta classe. A entrevista da comissão de "demarções" resultou nula, pois estes recusam-se a aceitar as reclamações formuladas.

Ontem realizou-se uma sessão magna na qual usaram da palavra vários oradores entre eles dois delegados da U. S. O. Os grevistas encontram-se na disposição de não transigir nas reclamações que originaram o movimento.

Operários da Fábrica da Cerveja da Trindade

Como dissemos, declararam-se em greve na segunda-feira, os operários da Fábrica da Cerveja da Trindade, por não serem atendidas as suas reclamações.

Ontem foi chamada a respectiva comissão à gerência daquela fábrica, sendo-lhe notificado que todo o pessoal podia retomar o trabalho, pois as suas reclamações seriam satisfeitas.

Com os grevistas também se havia solidarizado os distribuidores de cerveja.

EM ALMADA

Operários tanoeiros

ALMADA, 19.—Mantém-se no mesmo estado a greve dos operários tanoeiros, que se conservará na luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

Apesar de alguém pretender atrair para o movimento, ainda assim não foi conseguido, pois o moral dos grevistas é excelente.

Coluna esperantista

Lisboa Verda Stelo.—E' convocada a reunir amanhã, segunda-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta sociedade. Devem comparecer todos os sócios, visto a gravidade dos assuntos a resolver, pois nesta reunião pode tratar-se da dissolução da Lisboa Verda Stelo.

Não havendo número legal, reúne a assembleia em 2.ª convocação uma hora depois, com qualquer número.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne na próxima terça-feira o comité federal, pelas 20,30 horas, devendo comparecer a comissão executiva do Núcleo de Lisboa.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Vieram a esta redacção relatar-nos o seguinte:

Há uma semana, Abel dos Santos, descarregador da C. P. encontrou um vidro pequeno de grande brilho que guardou. No dia seguinte em casa pediu a sua mulher Maria Teresa que o trouxesse para a Praça da Figueira entrasse numa quinquaria e perguntasse se o vidro achado tinha valor. Assim fez.

Entrou na quinquaria Barboza & Esteves da rua das Galinheiras que em resposta lhe ofereceu primeiro, 100 escudos e depois 200. Ela replicou que não vendia pois o seu marido apenas lhe tinha dito que averiguasse se aquilo teria valor. O ourives, diante da recusa dela chamou um polícia.

Há 7 dias que se encontra presa no calabouço n.º 2 do governo civil. A prisão representa uma arbitrariedade. Mas representa principalmente uma revoltante desumanidade visto estar no último período de gravidez. Uma mulher metida no calabouço num estado tão delicado significa uma barbaridade digna dos mais deploráveis selvagens.

Generosidade burguesa

ALMADA, 19.—A burguesia está todos os dias a mostrar a sua generosidade.

Há algumas semanas os operários da Companhia Aliança, negaram-se a trabalhar mais de 8 horas por dia. Pois não gostou aquela roceira companhia da altivez dos seus escravos, e o por na rua os mais recalcitrantes, que é o mesmo que dizer os mais conscientes, foi obra de dias apenas.

Agora são os senhores donos da fábrica de cortiça, denominada Margueira Nova, que despedem um trabalhador que durante alguns anos gastou a sua saúde ao serviço da mesma companhia.

Este despedimento não tem nada que o justifique e sobre ele falaremos mais detalhadamente.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.

R. de Santo António, 44 e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brinde e relógios de precisão. Compre por alto preço e venda a preço justo.

APOLLO: Telef. N. 4129

HOJE: despedida definitiva e irrevogável dos notáveis duetistas OS GERALDOS
Novo e brilhante repertório
Ultimo domingo da graciosíssima revista

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atracções, desempenhada por toda a Companhia Odeon de Carvalhos
Preços populares
Amanhã: Segunda-feira, estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do quadro CRUZES, CANHOTO & C.ª
Quinta-feira, 24: A fantasia revista de Asencio, Barbosa e Abreu e Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

PELA ORGANIZAÇÃO

Construção Civil de Vila Real de Santo António

V. R. DE SANTO ANTONIO, 18.—Com a presença do camarada Augusto César da Silva, delegado da Secção Federal da Construção Civil (zona sul) realizou-se ante-onhem, na sede do S. U. Metalúrgico, uma sessão de propaganda para a organização sindical da classe da Construção Civil desta vila, tendo usado largamente da palavra, sobre as vantagens que para o operariado representa a sua organização, aquele delegado que foi entusiasticamente aplaudido pelo auditorio que era numerosíssimo.

A Comissão Administrativa do novo Sindicato, ficou composta por Diogo Fernandes Costa, Manuel Seriva, António Viegas da Cruz e Gregório Daniel Gonçalves, tendo reunido ontem com o camarada César da Silva.—C.

Construção Civil de Faro

FARO, 16.—A fim de se reorganizar o Sindicato da Construção Civil, efectuou-se ontem uma assembleia que, apesar do tempo demasiadamente chuvoso, foi largamente concorrida.

Presidiu o secretário geral da U. S. O., Francisco Xavier, secretariado Aníbal Pereira e Acácio Abreu.

Após a sessão, o presidente, depois de se referir aos fins da assembleia, declarou encontrar-se na sala um indivíduo a soldo da "Patronal", convidando-o a apresentar documentos que ali lhe davam direito ao ingresso, ou a retirar-se. Trocadas explicações, o agente da "Patronal" desapareceu.

Falaram Manuel Madeira, Aníbal Pereira, Manuel Teodoro, da Secção Federal de Propaganda, da Secção Civil, que se alargaram em considerações sobre a necessidade da reorganização do Sindicato da Construção Civil, incitando todos os presentes da indústria a inscreverem-se como sócios, de maneira a poderem robustecer aquele organismo e impôr-se à ofensiva da burguesia e do reaccionarismo.

Inscriveram-se imediatamente 57 operários, o que é bastante consolador.

Foi depois eleita a Comissão Administrativa que ficou assim constituída: Secretário geral, Aníbal de Campos e Pereira; tesoureiro, Acácio Maria de Abreu; secretário administrativo, Manuel Madeira; vogais, Eduardo Santos e Duarte Ramos.

Aprovou-se uma proposta contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, enviando nesse sentido um telegrama ao ministro de Espanha em Portugal.

A sessão foi encerrada com vivas à C. G. T., à Batalha, aos trabalhadores internacionais, etc.

Trabalhadores. Lede A BATALHA

O horário de trabalho

Manipuladores de pão de Coimbra

COIMBRA, 18.—Ha muito tempo que alguns elementos desta classe vinham observando que o descanso semanal estava sendo desrespeitado por grande número de industriais; e, o que era pior, que alguns operários menos conscientes, a tróco de uns míseros centavos, não tinham pejo de estarem atrevidamente a receber salários que tantos sacrifícios custou ao proletariado.

Em face disto, a classe resolveu na sua última assembleia nomear uma comissão com o encargo de se avistar com o governador civil, para lhe reclamar o cumprimento da lei. Apaz-nos registar o procedimento daquela autoridade neste assunto, pois, comprometendo-se a proceder com toda a imparcialidade, mandou comparecer imediatamente os industriais, para, numa conferência junto com os reclamantes, se solucionar o conflito.

Mostrando áquelles as penalidades que a lei confere aos transgressores, declarou-lhes que estava disposto a proceder rigorosamente. Os industriais saíram convencidos—cremos—de que o operariado não se deixa hoje despassar facilmente de regalias que lhe são caras.

Esperamos que o conflito ficasse solucionado com o compromisso tomado pelos industriais de respeitarem a lei. A classe nomeou comissões de vigilância.—C.

Liga de Beneficência do Barreiro

Acaba de constituir-se no Barreiro uma Liga de Beneficência que tem por fim angariar fundos para as instituições humanitárias e pessoas mais necessitadas do concelho, quer promovendo espectáculos, quer messes, rifa ou outros divertimentos públicos, quer recebendo ofertas em dinheiro ou objectos.

A sede é na rua Aguiar, 212. 1.ª sessão: recebem donativos todos os dias, de 20 às 22 horas.

TEATRO NACIONAL

Hoje—às 21,15—Hoje

O drama histórico

ALCACER-KIBIR

Telefone Norte 3049

Classes que reclamam

Fragateiros de Lisboa

Reúnem ante-onhem, para apreciar o aumento de salário oferecido pelos proprietários de fragatas o que não foi aceite, não só por não satisfazer as aspirações da classe como também o aumento era oferecido por categorias o que não satisfaz pelo motivo de o salário que auferem ser diminuto como também criava o descontentamento dentro da classe.

Operários carpinteiros

A fim de apreciar os trabalhos práticos de aumento de salário realizados pela comissão nomeada na obra do teatro do sr. Lima Meyer, Avenida da Liberdade, reúne na próxima terça-feira todo o pessoal das obras do sr. Touse, na sala do Sindicato Unico da Construção Civil, pelas 20 horas.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 18.—Esta classe continua mantendo uma resistência passiva contra os armadores, que vão trocando de boa-fé das autoridades que se deixam burlar com as suas atoardas.

Desejosos por certo de que se repita a chachina de 11 de Abril de 1900, em que quatro homens indefesos foram mortos na praia, os exploradores do suor dos marítimos sollicitaram do administrador do concelho que mandasse força armada para a praia para custodiar os que quizessem trabalhar.

Esganam-se, porém, redondamente se julgam que os marítimos têm ainda a inconsciência de outro tempo.

Consta-nos que uma comissão de armadores se avistou com o ministro da Marinha, talves para lhe afirmarem que os marítimos abandonaram o trabalho, o que é falso, pois eles é que ordenaram a suspensão do trabalho, encerrando em seguida as suas portas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIDA POLITICA

Centro R. Radical de Lisboa.—Realizou-se a assembleia geral para aprovação dos Estatutos e eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Diracção.—Presidente, Procopio de Freitas; vice-presidente, Santos Guerra; 1.º secretário, António Joaquim de Magalhães; 2.º secretário, Augusto Mário da Cruz; tesoureiro, Américo Pinto da Silva; vogais, José António David e José Brás.

Assembleia geral.—Presidente, dr. José Pinto de Macedo; vice-presidente, César da Silva; 1.º secretário, Arnaldo de Carvalho; 2.º secretário, Eduardo Sousa Júnior.

Conselho Fiscal.—Presidente, António Sousa de Almeida; relator, Luís Cesar de Lemos; vogal, José Francisco Vendinha.

Comissão de Propaganda.—Dr. José Pinto de Macedo, dr. Lopes de Oliveira, José Moreira Lopes, Arnaldo de Carvalho, engenheiro Jaime Real, Manuel dos Santos Pimenta, João Gregório Ferreira, Manuel dos Santos, Francisco Pereira Soares.

Foi resolvido conceder a categoria de sócio honorário aos d. rs. José Pinto de Macedo e Luís Cesar de Lemos. O primeiro pelos seus relevantes serviços e auxílios monetários dispensados ao Centro; o segundo, pelos relevantes serviços prestados e em sinal de protesto pela notícia da sua irradiação no próximo congresso, vinda insidiosamente a público num jornal da noite.

Comuna Babouf.—Realiza-se hoje, às 15 horas, na sede do Centro Socialista, rua do Alívio, a Alcantara, uma sessão de propaganda comunista.

Grupo Pró-Bandeira Vermelha.—Reúne hoje, às 15 horas.

Partido Radical.—Para assuntos que se relacionam com a organização do 2.º congresso partidário reúnam amanhã, às 21 horas, na sede do Centro Radical, rua da Voz do Operário, 64, 1.ª, as comissões políticas do partido.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade Operária 12 de Novembro.—Reúnem hoje, pelas 13 horas, todos os camaradas que fizeram parte deste Grupo, na calçada do Combro, 38-A 2.º.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses.—Acaba de formar-se esta agremiação encontrando-se as listas para sócios em vários estabelecimentos.

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa. Comité Nacional.—Reúne-se o Grupo Esparçados que mande delegado à sede, amanhã, das 20 às 22 horas para assuntos de interesse.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, deu ontem entrada Júlio António Cisne, de 54 anos, carpinteiro da fábrica de Moagem no Barreiro, onde reside, e que ali caiu de um andaime, fracturando as costelas.

—Depois de operado pelos d. rs. srs. Alberto Mac Bride e Mota Cabral no Banco do hospital de São José, recolheu a casa António Cândido, de 26 anos, serralheiro mecânico, residente em Vale do Fundão (Pógo do Bispo), que foi colhido por um ferro na fábrica da Pólvora em Chelas, ficando muito ferido no pulso direito.

—Depois de operado pelo Banco do hospital de São José, pelos d. rs. srs. Alberto Mac Bride e Mota Cabral, recolheu à sala de observações, Polónio António Coelho, de 28 anos, carroceiro, residente na rua da Galé, 13, 3.ª, que em Santa Apolónia, caiu da carroça que guiava, ficando ferido no olho esquerdo.

—Na enfermaria de Santa Catarina do hospital Estelânia, deu ontem entrada o Umbelino Duarte, de 49 anos, jornaleiro, residente na rua do Telhal (Barraça), Oliveira, que na fábrica da Sociedade de Industriais e Adubos, no Pógo do Bispo, foi colhido por uma pilha de sacas, ficando muito contuso pelo corpo.

Sem assistência

Na Morgue deu ontem entrada Romão Lopes, de 63 anos, residente no bico da Amendoeira, 3, loja, que faleceu sem assistência.

Atingido com um coice

Depois de operado pelos d. rs. srs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Fernando de Lacerda, no Banco do hospital de São José onde foi transportado um automóvel da Cruz Vermelha, recolheu à enfermaria de Santa Apolónia, Adelfino Nunes, de 28 anos, moço da cocheira do mestre Zeferino, no Campo Grande, onde reside na rua Oriental, 22, e que tendo regressado ao seu galera, ao destrelar a muni foi por esta atingido com um coice, que lhe fracturou o crânio.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santana do hospital Estelânia deu ontem entrada Américo Godinho, de 21 anos, servicial, residente na rua Direita de Marvila, 131, 1.ª, e que ali tentou suicidar-se.

Guardado está o bocado...

Recebeu curativo no Banco do hospital de São José e seguiu para casa, Alvaro Augusto Cascaço, de 12 anos, estudante, residente na Calçada de Santo André, 113, loja, o qual, ao passar pela rua da Amendoeira na ocasião em que numa taberna dali se desenvolveu uma desordem, foi atingido por um prato, que o feriu no rosto e na cabeça.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida.—Travessa de São Domingos, 24, 1.ª

EM VALONGO

Um atentado repugnante

Frutos da taberna

VALONGO, 17.—No domingo passado, quando recolhia a sua casa o operário das oficinas dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, José Monteiro Machado, foi, em frente do mercado, assaltado por um grupo de indivíduos, que o espancaram, tendo um dos assaltados, munido de um punhal, vibrado cinco punhaladas no pobre homem, deixando-o em estado grave.

Destes factos condóveis não admira que sucedam, se notarmos que Valongo tem quasi tantas tabernas como habitantes, joga-se forte, discute-se política e a cada canto nos surgem indivíduos embriagados. Isto não é exagero, infelizmente.

Toda a gente aponta os assaltantes e ninguém desconhece que o autor do bárbaro atentado contra o pobre operário é um indivíduo que dá pelo nome de João Toma, até se de escarnece porque tem a proteção das autoridades assim como outros dois dos indivíduos que compunham o grupo e já foram postos em liberdade.

Para que casos destes se não repitam é necessário um grande saneamento moral. Urge que as tabernas, onde se joga e praticam scenas inmorais, como uma conhecida pela Pires, sejam encerradas por conveniência da tranquilidade pública.—C.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Ferrosviários do Minho e Douro

Na sua última reunião trataram das reclamações a formular e da bárbara agressão de que foi vítima um seu camarada Em Valongo

Na sede da União Ferroviária, reuniu a classe do Minho e Douro, com grande concorrência de ferroviários para tratar da eleição dos corpos gerentes para o ano corrente, do aumento de vencimento a reclamar e ainda das nomeações e promoções de todo o pessoal.

Antes de se entrar na ordem da noite, Adriano Monteiro trata da agressão de que foi vítima um ferroviário, apresentando o seguinte documento que a assembleia unanimemente aprovou:

"Tendo o nosso camarada das oficinas gerais, José Monteiro Machado, sido vítima de uma coarde agressão, no domingo passado, na vila de Valongo, em que um grupo de desordeiros depois de o espancar bárbaramente lhe vibrou 5 punhaladas, a classe reunida faz votos por que se restabeleça depressa o referido camarada e para que a direcção da União Ferroviária promova um protesto veemente contra o barbarismo praticado, estranhando que as autoridades do distrito, não tenham ainda procedido contra os autores de tal vil crime, não obstante o gravíssimo estado do ferido."

Entrando na ordem o "trabalho" a assembleia aprecia o pseudocrime da demissão do presidente e vice-presidente da assembleia geral, não aceitando a demissão solicitada.

Equilamente a assembleia recusa a demissão à direcção da U. F. V. por ela pedida, pois deve continuar no seu lugar até os novos corpos gerentes tomarem posse.

Em seguida procede-se à eleição para 1924, tendo sido depois de ligeiras alterações aprovada a lista apresentada pela comissão disso encarregada.

Trata-se finalmente da situação precária da classe em presença da tremenda catástrofe da vida.

Depois de ser apreciada a fusão dos ferroviários do Estado com os Correios e Telégrafos para se reclamar imediatas providências no sentido de serem melhorados os vencimentos das duas classes, foi aprovada uma moção cujas conclusões determinaram a nomeação de uma comissão de três membros para reclamar o imediato aumento dos vencimentos.

Depois dos mais veementes protestos contra o esquecimento a que os governos tem votado a classe ferroviária, foi finalmente resolvido que todo o pessoal esteja preparado para, no caso de não ser atendida a sua situação afiliva, se recorrer a todos os meios afilivos de ser respeitado o direito de viver dos ferroviários.

Depois dos mais veementes protestos contra o esquecimento a que os governos tem votado a classe ferroviária, foi finalmente resolvido que todo o pessoal esteja preparado para, no caso de não ser atendida a sua situação afiliva, se recorrer a todos os meios afilivos de ser respeitado o direito de viver dos ferroviários.

Depois dos mais veementes protestos contra o esquecimento a que os governos tem votado a classe ferroviária, foi finalmente resolvido que todo o pessoal esteja preparado para, no caso de não ser atendida a sua situação afiliva, se recorrer a todos os meios afilivos de ser respeitado o direito de viver dos ferroviários.

Depois dos mais veementes protestos contra o esquecimento a que os governos tem votado a classe ferroviária, foi finalmente resolvido que todo o pessoal esteja preparado para, no caso de não ser atendida a sua situação afiliva, se recorrer a todos os meios afilivos de ser respeitado o direito de viver dos ferroviários.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 14 horas, "matinée" dançante, e às 21 horas, baile.

Sociedade Recreativa Camões.—Hoje, continuação das festas comemorativas do 11.º aniversário, que ontem se iniciaram. Às 15 horas, concerto pela "Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes. Às 21, baile a festa de flor, com valsa a prêmio e tumbola.

Club-Recreativo "Os Choras."—Realiza-se hoje, às 20 horas, um baile abrigado a piano.

Ginástico Club Leais Amigos.—Acaba de constituir-se esta sociedade que tem a sua sede na rua Maria Pia, 193. Os seus fins são promover festas de solidariedade com trabalhos ginásticos, como sejam trabalhos em argolas, forças combinadas, trabalhos de equilíbrio, força dental e intermédios cômicos.

Os seus corpos directivos são compostos por Vitor Tomás, director; Henrique da Silva, tesoureiro; Ernesto Henrique de Oliveira e Alberto Coutinho, secretários.

Sociedade Incrível Almadsense.—Reúne a assembleia geral no dia 23 para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, apresentação de contas e outros trabalhos de grande interesse para a vida da colectividade.

Fundão

Lamentável...

SOUTO DA CASA, 18.—Depois de 70 anos de luta, para enriquecer os seus "Senhores" foi vítima dum queda António Barata, o trabalhador que mais concorreu para encher os cofres dos ex-dependados e agora milionários locais, que exigem uma letra e um fiador para o empréstimo de 2350. Mas isso pouco importa: O próprio trabalhador assim o quer!

Lamentável foi repulpar-se o desgraçado trabalhador num dia que ninguém trabalhava, e 10 homens apenas o acompanharam à última morada, enquanto nos 11 tascos da terra centenas de homens cambaleavam uns, e esmolavam um copo de vinho outro!—C.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

A situação da Alemanha

As regiões ocupadas

COLÓNIA, 19.—Nas regiões ocupadas, principalmente em Essen e Dusseldorf, os operários continuam a retomar o trabalho. No princípio da semana, celebraram-se um acordo entre as autoridades francesas e importantes companhias de navegação do Reno, para assegurar o transporte de carvão em troca de um título de reparação, tendo-se iniciado negociações para a conclusão de acordos análogos com um grupo renano possuidor de mais de 50 % da tonelagem total das sociedades de navegação do Reno.

A questão das reparações

CRÔNICA DO PORTO

PELA CAPITAL DO NORTE

A generosidade dos industriais — Uma vassourada de moralidade — Falta de consideração pelo público

PORTO, 17. — A Manufatura de Malhas, importante estabelecimento fabril de Vila Nova de Gaia, cremos que logo ao sair da ponte, fez uma oferta às crianças da Junta Geral do Distrito, de 6 obsequiosas dúzias de camisolas de lã.

A referida Junta desfez-se em tágides encomiásticas para tam-bem-merita empresa e exarou as actas das reuniões, um sincero voto de agradecimento, e de admiração pela «pontânea» filantropia dos proprietários da Manufatura de Malhas, L.ª, que assim demonstraram a sua «simpatia» e o seu «carinho» pelas crianças.

O que a Junta não sabe é que as dúzias 6 obsequiosas dúzias de camisolas não foram dadas por aqueles pais-rosceiros, mas pelas crianças que são desumidamente exploradas na fábrica de Manufatura de Malhas.

A meia dúzia de homens que existem naquele estabelecimento de verdadeira escravatura, foi comprada, sucessivamente, pelo preço duma sociedade na «avaca» explorativa, para que cessassem os seus protestos de rebeldia. Um até, sendo «poeta», deixou de cantar nas suas «poesias» a dor humana das escravas que agora também dirige...

O pessoal da referida fábrica está assim abandonado. Composto só de elemento feminino, na sua maioria raparigas, fedelhas, obrigam-se a trabalhar 10 horas, debaixo dum maritimo revoltante: à daquela desgraçada que pare um minuto no seu labor, para sacudir uma mosca que se lhe ferre na testa... A vista perscrutante do olho sócio, que às vezes se agacha por detrás das máquinas para mais de surpresa colher a «delinquência» — regista logo o «fenómeno» e aplica logo o castigo...

As crianças, muitas das quais ainda, por assim dizer, precisavam de bérço, lá atravessam, mal alimentadas e tremelando sob a geada deste rigoroso inverno, as descasadas e lamacentas estradas da vila, para entrarem ainda com de noite, para o «matadouro» fabril — de onde lá saem também com de noite cerrada... e em cortejo que causa do observá-lo...

Já temos ouvido a algumas d'esse pessoal miúdo proferir pragas contra a ignóbil roubalheira de que os vítimas, bem como contra o horário que não se compadece com as pressões inclementes hibernais...

Tudo isso para as mães perceberem um ordenado reles... A fama de tam desfreada exploração ecoa por toda a vila...

Para se avaliar da cegueira de tam humanitários industriais, basta dizer que um dos novos patrões e uma das novas patroas — novos ricos — tem o seu serviço de criada uma pobre rapariga, que se sujeitou só pelo comer e pelo vestir... Pois ainda não há muito, apesar dos meses de trabalho, andava descalça e rota... e entregada...

Todavia, a um filho, parvo, dão-lhe dinheiro às mãos cheias para ele, todos os dias ir esbanjar-lo pelas casas das meninas...

Não tem, os proprietários da Manufatura de Malhas, mais uns centavos com que beneficiem aquelas infelizes mulheres, duramente escarnecidas e roubadas, mas possuem aos 200\$00 para gratificarem as praças da guarda republicana que lhes guardam a fábrica por ocasião duma greve geral proclamada pela U. S. O. ...

Oh! foram muitos generosos os exploradores, os sanguessugas da Manufatura de Malhas, de Gaia! Deram 6 dúzias de camisolas para as crianças da Junta Geral do Distrito... mas a custa da miséria e dos sofrimentos das pobres do estabelecimento fabril do lado de lá da ponte D. Luís I, junto ao quartel de artilharia 6...

Ha meses que insistentemente vinha sendo reclamada a expulsão duma infâmia de mulheres perdidas que se acovilhavam no populoso bairro da Sé. Cometi-se repugnantes imoralidades...

destinados para esse fim, mas ainda mesmo pelas ruas da freguesia, sem respeito algum pelas crianças, pela gente séria...

Semelhanças escandalosas, a contaminação dos cascos habitantes, não podiam persistir. Os clamores, pois, foram por fim ouvidos...

O director da policia administrativa empunhou a vassoura da «moralidade pública e correção, do Souto, dos Pelames e do Corpo da Guarda, com toda a sorte de prostitutas...

Já que estava com a mão na massa, decidiu uma limpeza geral: dentro dum prazo de 15 dias, todas as casas suspeitas de prostituição em poder dos estrangeiros — até nisto somos monopolizados pelos estrangeiros — devem ser «inecoravelmente» encerradas. Os contraventores deverão ser postos na frente...

Apenas os restaurantes «chics» com gabinetes reservados para a marroteria, podem ficar; apenas aquelas casas luxuosas e de três andares, onde pululam as «cocoetes» de fina «estirpe», não são encerradas...

Está satisfeita a moral pública com esta medida de grande alcance. Não tem, como em algumas grandes cidades do estrangeiro, uma áerea destinada para o triste exercício da sua lamentável profissão: as pobres rameiras, igualmente nefanda duma sociedade igualmente «meretriz», andam, agora, espalhadas e errantes por toda a cidade. Pegaram na «lixeria» amontoadas num ponto, e fizeram a sua distribuição por todos os sítios citadinos...

Crianças de 13, 14, 15 e 16 anos, infelizmente já tombadas na vida da desonra, mercê da miséria familiar ou da brutalidade dos homens preponderantes — e as fábricas que grande contingente dão — vagam, escondidamente, por toda a rua. Não são metidas num recolhimento escolar, procurando desviar do erro e do vicio, São vigiadas pela policia, isto é: acossadas constantemente por ela...

Está resolvido o problema da baixa prostituição em favor da alta «cocoetria»... e dos cofres da policia... E' que não tendo, as desgraçadas, um «poiso» determinado, mais amiludadas vezes são apanhadas na rede e mais amiludadas vezes também são obrigadas a pagar a multa. Não tem «chorume»... diaboliceiro? Aljibe...

Na frente de três guichets do Correio Geral, onde se vendem as estampilhas postais, formaram-se ontem, a pelas 5 horas da tarde, 3 «bichos» regulares de compradores. O serviço corria a passo de boi, o público, impaciente, passava a mais sair do atiro da central...

São 5 horas e quinze minutos. Chega uma serventia toda risonha, abeira-se do 4.º guichet, destinado aos assuntos da Caixa Económica, e enfia por elle uma pequena vasilha muito linda e toda ni-quelada... A vendedeira de estampilhas do 3.º guichet, sem a menor regra de educação nem a menor consideração pelo público, fecha apressadamente a portinhola de vidro ofuscado...

Fôra tomar, descensadamente, o leitinho, pois estava esfaçada... Os da 3.ª bicha ficaram espantados, censuraram o acto porque já estavam ali há muito tempo, mas tiveram de se calar porque a policia assim o quiz e as funcionárias assim o exigem com a sua chacota...

Que dirá a isto o sr. Canto Moniz? E todavia é um mal endêmico...

PORTO, 18. — Os negociantes do Centro Commercial desta cidade «mostram-se» apavorados com a cavalgada célebre que a libra está levando. Reconhecem o abito inaudito, verdadeiramente criminoso, que os seus colegas da finança estão cometendo. Exigem, dos poderes governativos, medidas inflexivelmente repressivas que metam rigorosamente na ordem os meliantes bolsistas que fundam a «pátria» na mais sinistra das derrocadas...

E' tam alarmante o agravamento cambial, que ées próprios confessam que se tende «para uma situação irre-

mediável... O telegrama que enviaram ao presidente do ministério e ministro das finanças, tem este bocadinho de ouro: «As transacções sobre cambiais estão-se tornando de tal forma difíceis, que dentro em pouco não será possível ocorrer às necessidades económicas do país...»

Por aqui se pode avaliar o pânico amargo, tenebrosamente amargo, que se cosinha para o povo trabalhador e consumidor... Ito já se tornou insustentável com os salvanços constantes que o preço dos géneros levou de Dezembro para cá. Agora, especulando de o pretexto, decretam a forçada «greve da fome» — a morte irrevogável...

Os comerciantes e industriais de todas as especialidades tencionam reunir dentro de dois ou três dias, para se pronunciarem acerca do melindroso assunto... Pena é que só agora «acordassem...» possivelmente para inglês ver...

Bom será também que o operariado acorde, mas num despertar «retumbante...»

A República, porém, é que não deixa a sua reputação por mãos alheias. Anteriormente dissera que os problemas do gás e electricidade estavam resolvidos. E não mentiu. Aproveitando-se da trapalhada cambial, da e enorme especulação das libras, decidiram que o «kwi» da luz fosse pago conforme a oscilação do câmbio, isto é: 2 1/2, 1500; 2 1/4, 1800; 2 2/5, 1775; 2 1/3, 1340; 2 3/5, 1518; 2 4/5, 1121. 2560... Escusam de dizer que não são gajóris... os «cambiaristas»...

«Pagaram» também aos seus operários e demais pessoal pelo mesmo processo da oscilação cambial?

Um vereador, o único — Meendes Vaz — protestou no senado contra este escandaloso e confusional aumento. Protestou no senado e disse estas frases, que as repetiu em carta: «Deverão desfiar-se na limitada paciência do povo do Porto, podemos estar absolutamente seguros de que arrancando-lhe a pele ele se não queixará...»

Votem-se, pois, as tabelas porque daí não virá mal algum ao mundo... E', infelizmente, assim mesmo. Todos os meses vai ser engraçada a confusão dos algarismos...

Consta, porém, que a população vai fazer uma prece para que os desarranjos na Lindosa sejam mais frequentes e duradouros, para não sentir tanto a raiz camararia, embora sinta a falta de luz...

Ferramentas Das melhores procedências e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Espero reservado para a Tinta de Agua da Companhia Industrial do Norte

Leia para seu interesse

Enquanto que tudo sobre, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas esplêndidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao público por preços baratíssimos, sem receio de concorrência. Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depósitos Donas, e ver-her-há garantida uma diferença de 30 a 60%, mais barato que noutras casas. Uma experiência nada custa. 1000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos, e os que maior sortido apresentem em estambres finíssimos, por preços excepcionais

Depósitos de vendas a retalho: Em LISBOA: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º No PORTO: R. Fernandes Tomás, 392-A

Guarda-roupa Cruz

Previne que só aceita fornecer fatos para mascaradas até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

Limas inglesas Vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Aur único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fálsea e que tem maior duração.

Dízia 60 centavos (custado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhiteiros, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Metal Aur, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. E' a casa que fornece em melhores condições.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

O HOMEM E A MULHER

— Mas esta luta que através dos tempos se vem defendendo entre a mulher e o homem é uma coisa horrível que não posso conceber.

Devemos proclamar, com toda a energia da nossa alma, com toda a força dos nossos conhecimentos: homem, tu és uma metade; mulher, tu és outra. Completai-vos...

Porque não acontece assim? Reminiscências do Passado, vós éis que sois as culpadas... E daí talvez não seja bem interpretada esta magna questão. A pesada herança dos conceitos antiquados, a funesta educação dos nossos anos são o chumbadoiro fenomenal a que estamos sujeitos...

Oh! sociólogos, filósofos e legistas oficiais que tanto decantais os progressos da nossa civilização e da nossa moral, tem que é que a mulher é inferior? porque é que a mulher é inferior? Se estais de acordo com César Lombroso, apenas podeis admitir que essa inferioridade reside numa ordem fisiológica. E' um fenómeno natural. Mas se, num gesto de contradição para com Eurico Ferri, buscaís na desigualdade biopsíquica, que existe entre os dois sexos, a negação da igualdade social que as mulheres conscientes reivindicam — sois uns parvos...

O cristianismo, ou melhor: o paulatinismo, ridicularizou igualmente a desgraçada mulher. Mas esquece-se que todos os enxovalhos a que a obrigam, vão também atingir a «honrabilidade» das fêmeas virgens da sua devoção... «Eccelestas», em lugar de se constituir em critica, embora simbólica, pela qual fizesse compreender as turbas ignorantes de que a «mulher tem necessidade da influência poderosa da educação no lar e na escola», para que a humanidade mais fácil e radicalmente possa evoluir para a sua perfeição moral, intelectual e social — preferiu divertir-se chamando os piores nomes à mulher. Ela é a peste das pestes e o dardo do demónio. Por causa dela é que perdemos o paraíso e vivemos no inferno terrestre...

Mas, ó charlatões do catolicismo: se é verdade que a mulher foi feita duma costela do homem, Eva feita de Adão, não é também evidente que nesse caso poderia ter sido contaminada pela maldade que essa mesma costela pudesse conter? E sendo, por linha indirecta e directa, um e outra, extrairidos do barro que Deus criou, não se deverá atribuir, então, todos os defeitos ao próprio Eterno, herdando-lhes as diabolices?

gavelmente, esta noite, a sua «première» no Eden-Teatro.

A célebre mágica de Eduardo Garrido vai a dar a cena com o maior deslumbramento de cenários e de guarda-roupa.

Sensacionais são os dois espectáculos que hoje se realizam em «matinée» e à noite, no Coliseu dos Recreios, em cujos programas estão incluídas as grandes novidades e as maravilhosas atrações da nova companhia de circo, a melhor, mais completa e mais surpreendente que tem vindo a Portugal e que o público aplaude com um entusiasmo sempre crescente.

Amanhã realizam-se duas sensacionais estréias que hão de maravilhar a assistência daquela casa de espectáculos.

«Miss Diabo», a primorosa opereta que a companhia Satelana-Amarante tem actualmente em scena no Avenida, constitui mais um grandioso sucesso. Hoje, domingo, será pequeno teatro para conter o numero e o numero publico que ali deseja ir aplaudir os seus interpretes.

A festa do actor Agripino Oliveira, que se devia realizar no dia 31 do corrente, no Teatro Gil Vicente, fica transferida para o mês de Março.

Ainda há poucos dias, registaram-se no Olimpia o sucesso do «filme» «París» e já hoje se exhibe em «première» o «filme» dividido em cinco quadros, intitulado «Reinado da Juventude» que tem uma empolgante acção dramática além da «Novela de uma milidária» que é uma alta comédia interpretada pela formosa actriz Myna.

E, assim, continua o luxoso Salão

de Arthur Piner; «Magda», 4 actos, de Sudermann; «Casa da Boneca», 3 actos, de Ibsen; «Mulher que passa», 3 actos, de Tagore; «A casa encarnada», 2 actos, de Victorino Braga; «A vinha do Senhor», 3 actos, de Piers e Croisset; «Salomé», 3 actos, de Renato Vianna; «As fogueiras de S. João», 4 actos, de Sudermann; «A Castela», 4 actos, de Capus; «Carla Anónima», 3 actos, de Muñoz Seca; «Amor a quanto obriga», 3 actos, de Hennequin; «Rosas de todo o ano», de Júlio Dantas; «A verdade», 3 actos, de Francisco Lage e Correia de Oliveira; «A 2.ª mulher de Tanqueran», 4 actos, de Piñero; «A moral dos sentidos», 3 actos, de José Faria Machado; «O abismo», 3 actos, de Augusto Navarro; «O Infante Santa», 3 actos, de Luna de Oliveira; «Glocondia», 3 actos, de Gabriel d'Annunzio; «A Intransigência», de Maeterlinck; «Os milagres de Santo António», de Maeterlinck.

E' inadivélmente, esta noite, no Apolo, a despedida dos impagáveis Gerales, que exhibir um repertório absolutamente novo. E', também, o último domingo em que se representa a sensacional revista «Vida Airada».

E' com absoluta certeza que amanhã se estreia no Apolo, o quadro Cruzes, Canhoto & C.ª, ampliando a revista «Vida Airada». A nova produção, a que nos afirmam tem pilhas de graça. Estão adequadíssimos os ensaios da fantasia revista «Fruito Proibido», que na próxima quinta-feira, 24, terá a sua «première» no Apolo.

Completamente afinadas as maquinarias e os efeitos de luz da célebre e aparatosa mágica de Eduardo Garrido, «A Pera de Satanaz», realiza-se irrevolu-

tação de formosura, que não lhe chamavam de outra forma senão a formosa gaulesa...

A' proporção que a feiticeira falava, Sylvest sentia cortar-se-lhe o coração, um suor frio inundava-lhe a fronte. Já ouvira falar de uma corteza gaulesa, chegada havia pouco a Orange, sem conhecer outras particularidades a respeito dela; mas sabendo pela feiticeira que a corteza viera de Itália, que tinha vinte e cinco a vinte e seis anos, cabelos loiros e olhos pretos, lembrou-se que sua irmã Siomar, vendida ainda criança, depois da batalha de Vannes, ao sr. Trymalcion, que partira para a Itália, devia ser daquela idade e que também tinha cabelos loiros e olhos pretos...

Um horrível presentimento atravessou a mente de Sylvest, que ouvia a feiticeira com duplicada angústia.

Faustina, cada vez mais taciturna e sinistra, a proporcção que a velha falava da rara formosura da corteza gaulesa, Faustina, com os olhos fitos na thessalina, escutava-a sem a interromper. Esta prosseguia, em meio do profundo silêncio das escravas.

— A formosa gaulesa!... oh! oh!... sei muitas coisas a respeito dela... pelos meus segredos mágicos! acrescentou a thessalina com ar misterioso. Foi um belo dia para mim quando soube da sua chegada a Orange!

E começando a rir com um riso singular, que fez estremecer a matrona, a horrenda velha exclamou: — Ah! ah! ah! a formosa gaulesa!... bela adorada!... verás numa noite... noite de tantas trevas como o túmulo... verá que a galinha preta choca ovos de serpente!...

Sylvest não compreendeu o sentido destas palavras singulares, mas a expressão cruel da thessalina assustou-o.

— Fala mais claramente, disse-lhe Faustina; que significam essas palavras misteriosas?

A feiticeira abanou a cabeça e continuou: — Ainda não chegou a hora de te dizer mais... Mas o que podes saber já é que a formosa gaulesa se chama Siomar... Foi revendida por morte do velho

decer, o som de dois pandeiros ressoou no exterior do lado do canal.

— A feiticeira de Thessalía!... a feiticeira, já!... disse Faustina erguendo-se depois de ter bebido o conteúdo do seu copo. Peletras três Parcas! irmãs dessa velha, que não a esperava a tam cedo.

E dirigindo-se a Erebo: — Manda-a entrar imediatamente e que o barco onde veio fique ao pé dos degraus da escada para o regresso.

A feiticeira thessalina a foi introduzida pelo etiope. Era ela de cor abronzeada e a cara horrenda desaparecia-lhe debaixo dos compridos cabelos grisalhos que lhe saíam de um capuz negro, como o vestido, e que apertava com um cinto o de coiro vermelho, onde se viam traçados brancos caracteres mágicos e do qual pendiam uma algebeirinha.

A thessalina trazia na mão uma vara de marmeleiro.

Ao aspecto desta mulher, todos os escravos pareceram perturbados e cheios de susto; mas Faustina, impassível como uma estatua de mármore, disse à thessalina em pé, no limianiar da porta: — Aproxima-te... aproxima-te... xofrango dos infernos!...

— Tu mandaste-me chamar, replicou a feiticeira aproximando-se... Que p's pretendes de mim?

Sylvest pareceu impressionado com a voz da feiticeira; aquela mulher erreta velha e tinha meigas falas de rapariga.

— Eu creio tanto na tua sciência mágica como creio no poder dos deuses, de quem escarneço, disse Faustina e, todavia, quero consultar-te... Estou um dia de fraqueza...

— A vida não cre nana morte... o sol não cre na noite... respondeu a velha abanando a cabeça. E entretanto a noite escura m aparece... e abre-se o negro túmulo. Que queres de te mim, nobre Faustina? Que queres de mim?

— Era uma nova corteza, vinda de Itália... tam formosa, que seria capaz de tornar Venus ciumenta... loira, com olhos pretos e cutis rosada... Uma nimfa no corpo, de vinte e cinco a vinte e seis anos, quando muito... Uma mulher fascinadora e de uma tal repu-

Ouvi o intruço na Igreja; escuta lá do teu céu de meuras, ó meu ridiculo São Paulo: se o homem não é da mulher, também a mulher não pode ser do homem — ao contrário do que dizes.

A tua sentença: «o homem não foi criado para a mulher, mas sim a mulher para o homem» — é grosseira e infeliz. A mulher tem o seu lugar demarcado na Natureza; não foi criada por ela para ser um objecto de brinquedo no intuito dominador do homem. Homem e mulher pertencem-se. A amizade, o amor, o respeito, a educação mútua livremente cultivada devem constituir este equilíbrio: a unidade de duas almas numa só, que alugente a estólida teoria da superioridade e inferioridade social.

«Como é que a mulher há-de sair da glória das suas desditas morais e espirituais se apparecem os Manús a destinal-a sistematicamente só para o amor carnal dos homens, para as concupiscências, para os maus desejos, más inclinações, todas as perversidades? Se não surge, pelo largo portão das patológicas fanáticas e coercivas, dum Mahomet a fazer da mulher o que o tratador de gado faz das suas fêmeas? Mahomet coloca o homem, na escala dos valores, a valer por duas mulheres. Mas para que a mulher sua mãe não fique infinitamente rebaixada, empurra-a pelo trampolim das compensações e fá-la estelar nesta benemerita graduação hierárquica: põe-na a valer dois escravos...

E' talvez por esta mesma razão que Chamfort entende que as mulheres são só feitas para commerciar com as nossas fraquezas e a nossa loucura. Simpatias, pelo lado da epiderme em contacto. Pela banda do espirito, da alma e do carácter, nada, que o homem, soberbo, besta, cruel, não permite que a fêmea saia lá da sua condição escrava...

Não admira, assim, que nas famílias antiquíssimas o filho primogénito, por morte do pai, pudesse vender a mãe ou aporrear-se dela... para os seus prazeres...

Já lá coisa mais estúpida que um

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

15000	Humorajaj.....
6500	Vortaro-Kabe.....
10000	Krestomatio-Zam.....
	Poskaldarato.....
15000	Stranga Heredaĵoj.....
8000	Vojaĵo interne de.....
	bro.....
8000	La fundo de l'vizit.....
9000	Bildotabuloj (para.....
	saĉo).....
8000	Enciklopedio Vort.....
8000	Hebreaj Rakontoj.....
8000	Historio de La Li.....
8000	peranto.....
8000	Vivo de Zamenho.....
8000	La Rego de la M.....
10000	Doré).....
	Mistero de Doloro.....
16000	Karmen.....
	CIVIL
8000	«A Renovação».....
8000	leira—Vários n.....
8000	«Educação Popula.....
8000	tada pela Univer.....
8000	lar.....
9000	«Vida Natural e Cu.....
9000	Revista Naturis.....
8000	«Postaj» 1.º de.....
	a \$15 e.....
8000	«Seara Nova».....
8000	«La Revista Blanca.....
	nhol, cada.....
6000	«Páginas Libres».....
	cada.....
	«Novela Vermelha».....
	tores, cada.....
	«O inglês sem mes.....
	«O francês sem mes.....
	«A Internacional (H.....
	A Bataŭla (Hino re.....
	Dicionário (Cândido.....
	ESTRIAS
8000	enviada a.....
8000	inscrida de mai.....
8000	o porte e re.....
	A Bataŭla en.....
	anunçadas.....
	Pranto
	Pelo.....
	correio.....
5000	5000
1500	1500

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionaes e estrangeiros,
jornais, agarrados, postas (fuzis),
livros, artigos de papelaria,
telos, papel selado, artigos para
fumadores.

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrigerios

33, Rua da Mouraria, 38-A
LISSOA

o cura das doencas pelas plantas
Pedidos á administração de A
BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo
correio \$20.

A'

grande caixa de calçado
só com o lucro de 10 %.

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . .	19\$00
Sapatos em verniz . . .	23\$00
Botas pretas, (grande saldo).	33\$50
Botas brancas, (saldo).	28\$00
Grande saldo de botas pretas	39\$50
Botas de cor para homem.	40\$50

Não confundir a **SOCIAL OPERARIA** com outra casa.
Ver bem, pois só lá se encontra bom
e barato.

A **SOCIAL OPERARIA** é na rua
dos Cavaleiros, 320, com Filial
na mesma rua, n.º 30

Francês sem Mestre
Em 3 Mezes. O melhor de todos os
étodos para o estudo da lingua fran-
cés.
Descoberts inapreciavel.
Pronúncia em sons da lingua portu-
guesa, gramática correspondência co-
mercial e, de amizade, fraseologia útil,
c. etc. Autor M. Gonçalves Pereira,
Prêço excepcional 75\$0.
Pedidos á **A. Batalha**.

Organização Social Sindica-
lista — Preço 3\$00

...vas, seguros materiais.

1902



Companhia Nacional de Navegação

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 10 de Fevereiro para
de Mar, São Tomé, Loanda, Lobito,
Assamedes, Cabo (Gape Town), Lou-
ço Marques, Beira e Moçambique;
para Inhambane, Chinde, Quelimane,
Dane, Angecho, Porto Amelia e Ibo
n trabsordo.

Para carga, passageiros e quaisquer es-
crecimentos, dirigir-se aos escritórios:

LISBOA — Rua do Comercio, 85
PORTO — Rua da Nova A. fãndega, 34

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias e de quem goza elas convivem, evitando-lhes o cansaço e o estresse.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, emulsifica a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque a sua odor agradável e inofensivo se introduz em todas as vias respiratórias, prevenindo as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, tétano, anginas, etc.

Não conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: 2500 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2500 esc.
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 3500 esc.

Venda dos preparados com selo VITERI:

icente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Ende-se nas boas farmácias e drogarias